

Equilibrando arte com ciência

Felipe Scherer

Equilibrando arte com ciência

Por
Felipe Scherer



Copyright 2010 – Innoscience

Artigo publicado no Jornal Brasil Econômico dia 09/04/2010.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, bem como a reprodução por apostilas, a partir desta, de qualquer forma e por qualquer meio ou processo eletrônico ou mecânico, especialmente por sistemas gráficos, fotográficos, reprográficos, xerográficos, de fotocópia, fonográficos e de gravação, videográficos, sem permissão e consentimento do autor, e quando permitida deve ser citada a fonte.

É vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer sistema de processamento de dados.

Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e sua editoração.

A violação dos direitos autorais é punível como crime cf. Lei nº 6.895 de 17 de dezembro de 1980 (Código Penal), Artigos 184 e parágrafos 185 e 186. (Lei 5.988 de 14 de Dezembro de 1973).



Equilibrando arte com ciência

O artista excêntrico e o cientista maluco foram durante muito tempo os estereótipos da criatividade e da inovação. Tenho falado sobre o tema em palestras e cursos em diferentes locais e percebo que há um grande mal-entendido sobre como a inovação deve ser abordada nas empresas.

Muitos acreditam que ela precisa ser tratada apenas como uma arte, ou seja, que a criatividade deva fluir sem restrições para que os gênios pensem em algo novo.

De fato, criatividade é parte importante desse quebra-cabeça. Mas inovação é ciência também são. É preciso haver controle e ferramentas de apoio. É necessário abordá-la como um processo contínuo, estruturado e gerenciado.

Levar gestão à inovação é aumentar a probabilidade de sucesso das iniciativas. Pesquisa realizada anualmente pela Booz & Company, chamada de Global Innovation 1000, ressalta a importância de buscar a excelência na gestão da inovação.

Segundo o levantamento, quando uma empresa investe bem seus recursos, atinge alta produtividade em inovação. Ou seja: os melhores resultados são obtidos com uma gestão eficaz.

Assim, arte e ciência precisam ser balanceadas por meio da gestão. Mais que isso: não devemos restringir a inovação somente aos "gênios criativos". É muito difícil, hoje, que o processo de transformar uma boa ideia em algo valioso fique restrito a apenas uma pessoa.

Muitos acreditam não serem criativos e que, portanto, não podem contribuir com a inovação na empresa. Isso é um erro. A criatividade e o conhecimento são insumos. Porém, o que é necessário são indivíduos com diferentes competências para cada fase da cadeia de inovação. Aquele que gera a ideia pode não ser a pessoa mais adequada para transformá-la em algo valioso para os clientes, para a sociedade e para a própria empresa.



Essa questão é importante também por causa da atual necessidade de se abrirem as fronteiras das empresas para a inovação. Hoje, é praticamente impossível ter os melhores "artistas" e "cientistas" trabalhando para uma única companhia.

Dada a quantidade e a especificidade dos conhecimentos existentes atualmente, é fundamental pensar a inovação como sendo aberta aos agentes externos. Vejam o exemplo da Procter & Gamble, que tem como meta gerar 50% das suas ideias inovadoras de fontes externas ao negócio.

Inovação é a combinação da ciência com a arte. É ciência pelas regras, pelos processos e pelas ferramentas específicas. Porém, ela precisa de pessoas que pensem como artistas, que sejam criativas e que saibam utilizar o conhecimento para pensar o novo.

A ciência, com seu rigor analítico, é necessária para transformar grandes ideias em resultados, realizar experimentos e conduzir projetos. E a arte, com seu refinamento e imaginação, é necessária para criar algo realmente diferente.

Se conseguíssemos unir Van Gogh, Albert Einstein e Peter Drucker, formaríamos um time dos sonhos da inovação, combinando criatividade, ciência e gestão em grande estilo. Mas na prática o que podemos fazer é estruturar a empresa com ferramentas de gestão da inovação para potencializar a criatividade e o conhecimento disponíveis interna e externamente.

Felipe Scherer é mestre em administração e professor da ESPM-RS, autor do livro *Gestão da Inovação na Prática*, (www.inovacaonapratica.com.br) e sócio-diretor da Innoscience Consultoria em Gestão da Inovação.



inno < science

**Av. Plínio Brasil Milano 805, sala 804.
Bairro Higienópolis.
Porto Alegre - RS
Tel: 55 51 3335-1099**

**http://twitter.com/InnoScience_
innoscience@innoscience.com.br
www.innoscience.com.br
www.innoscienceblog.blogspot.com.br**

